



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de lançamento do programa Desenvolvimento & Cidadania Petrobras

Palácio do Planalto, 21 de novembro de 2007

Presidente: Vamos falar de Brasil e Uruguai hoje.

Jornalista: Vai ganhar, Presidente?

Presidente: Ontem teve surpresa no futebol, a Venezuela ganhou de 5 a 3 da Bolívia e a Argentina perdeu da Colômbia. Então, hoje o Brasil precisa ser a surpresa e ganhar o jogo.

Vamos lá, duas perguntas aqui.

Jornalista: Uma primeira, do Senado. Como é que o senhor está vendo a sucessão do Renan Calheiros, Presidente?

Presidente: Veja, eu não tenho discutido o problema do Senado. Acho que é um problema eminentemente do Senado. O Senado, em algum momento, vai tomar a decisão e a decisão, qualquer que seja ela, é o resultado do funcionamento de uma instituição, o resultado democrático que nós temos que acatar. Eu estou deixando o Senado decidir. Presidente do Senado não é comigo, é com o Senado.

Jornalista: O que senhor acha do Garibaldi?

Presidente: Eu não sei quantos candidatos tem, não sei quantos vão sair. Eu só acho que, por direito, a candidatura tem que ser do PMDB e aí o PMDB é



que tem que se reunir internamente e escolher, se isso for acontecer, porque por enquanto, o Renan é o presidente licenciado.

Jornalista: Agora, a briga não pode atrasar a CPMF, Presidente?

Presidente: Veja, eu não acredito... eu estou convencido até pela responsabilidade que têm os senadores com o Brasil, de que as pessoas estão tomando consciência de que votar a CPMF é uma questão de compromisso com o resultado das políticas de Saúde que nós estamos implementando no Brasil, já há muito tempo.

Eu digo sempre que se alguém imagina que não votando a CPMF vai criar algum problema com o governo, ledor engano, as pessoas vão criar problemas para os milhões de brasileiros que dependem do dinheiro do SUS. Por isso eu sou um homem convencido de que a CPMF vai passar no Congresso Nacional. Obviamente que nós já fizemos acordo, já fizemos propostas, as propostas estão colocadas, já aceitamos a redução da alíquota, já isentamos uma parcela de até 2 milhões e 800 mil reais, o que é uma coisa importante. Agora, vamos deixar o jogo ser jogado. Não dá para a gente ficar todo dia aumentando ou diminuindo a febre do Senado. Vai chegar um dia em que eles vão votar. Tem o problema do Renan, tem o problema da CPMF, tem outros problemas lá, tudo será votado. Um dia eles vão decidir e vão votar, é assim que funciona a democracia.

Jornalista: (inaudível – Programa Desenvolvimento & Cidadania Petrobras)

Presidente: Eu vou dar a minha opinião sobre o programa da Petrobras. Eu, inclusive, não quis falar porque eu acho que a Petrobras tem que falar. A Petrobras veio aqui demonstrar uma coisa que eu acho que todos nós precisamos aprender: muito dinheiro na mão de poucos significa concentração



de renda. Pouco dinheiro na mão de muitos, mesmo que seja um pouquinho na mão de muitos, significa distribuição de renda. A analogia, qual é? Se só uma pessoa ganha 1 bilhão na loteria, só uma pessoa vai ficar rica, mas se 1 milhão de pessoas ganha esse 1 bilhão, significa que vai ter pão na mesa de 1 milhão de pessoas e não na mesa de um só.

O que a Petrobras está fazendo é o seguinte: ela vive um momento excepcional, você vê que a Petrobras vive um momento excepcional. Eu acho que a Petrobras decidir montar um programa social até 2012 significa que a Petrobras está dizendo o seguinte: não é um compromisso do presidente Lula, não é um compromisso do presidente Gabrielli, é um compromisso da instituição – porque eu considero a Petrobras uma instituição poderosa – chamada Petrobras, com o povo brasileiro. Na medida em que ela ganha muito dinheiro e ela reparte um pouco desse dinheiro, significa que vai ter mais pão na mesa das pessoas pobres deste País.